

DOCUMENTAÇÃO

Curso de Mestrado em administração pública *

1. Objetivos do curso; 2. Orientações básicas do curso; 3. Estrutura do curso; 4. Características e objetivos de cada área; 5. Exame de seleção; 6. Estrutura curricular e ementa dos programas.

1. Objetivos do curso

O objetivo fundamental do Curso de Mestrado é proporcionar formação de alto nível em administração pública, no sentido mais abrangente e profundo do termo. Entende-se por administração pública, neste sentido, a área de conhecimento voltada para a análise, o diagnóstico, a pesquisa, a avaliação e o equacionamento de problemas de política pública e governamental. O mestre em administração pública deverá possuir capacidade de discernimento e pensamento independente em sua área de especialização e combinar conhecimentos aprofundados em áreas-fim de política pública com uma formação teórica e metodológica básica.

Espera-se que o graduado do Curso de Mestrado esteja capacitado para:

- a) gerar novos conhecimentos ou introduzir com criatividade, os procedimentos e técnicas mais avançados no campo da administração pública;
- b) exercer funções de direção ou assessoramento de alto nível em órgãos governamentais e entidades de administração indireta;
- c) lecionar em escolas ou institutos superiores de administração;

* Escola Brasileira de Administração Pública.

d) formular, coordenar e dirigir projetos de pesquisa na sua área de especialização.

Evidentemente, a experiência anterior e a vocação do estudante determinarão o tipo de atividade dentre essas que virá inicialmente a desempenhar. De qualquer modo, a qualificação essencial é a do primeiro dos quatro itens acima, pois é a que possibilitará o desenvolvimento das demais.

2. Orientações básicas do curso

Para conseguir esses objetivos terá o curso as seguintes orientações básicas:

a) manutenção de um corpo docente de alto nível acadêmico, constituído, na sua maior parte, de professores de tempo integral e de um número adequado de professores com grau de doutor;

b) relacionamento estreito entre o ensino e a pesquisa, de modo a se assegurar não apenas a transmissão mas igualmente a criação do conhecimento como deve ser próprio dos cursos de pós-graduação;

c) articulação do curso, especialmente da parte voltada para o estudo das políticas públicas, com a realidade brasileira, através da realização de projetos de pesquisa, estágios e visitas orientadas a órgãos públicos, trabalhos de *atelier* e exercícios de simulação;

d) adoção de regime de tempo integral para todos os estudantes, através de programas de bolsa de estudos;

e) recrutamento rigoroso dos estudantes, mediante exame de seleção em que, além de provas escritas, se procurará avaliar as qualificações do candidato por meio de um pedido de aceitação e de entrevista final;

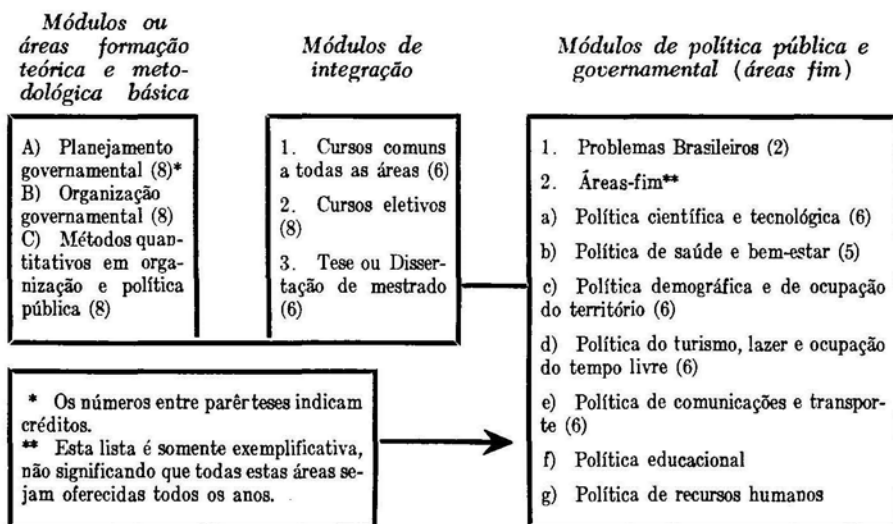
f) adoção de um programa de ensino em que o tempo dedicado às aulas expositivas será extremamente reduzido (cerca de duas horas por dia) em benefício de outras atividades, como trabalhos de pesquisa, participação em seminários, estudo individual orientado, estágios supervisionados e outros trabalhos práticos.

Ao lançar um curso dessa envergadura a Fundação Getúlio Vargas tem plena consciência do nível de esforço exigido para a consecução dos objetivos a que se propõe. Entretanto, militam a seu favor vários fatores importantes, a começar pela sua posição pioneira e, sem dúvida, vanguardista no ensino da administração, não apenas no Brasil como na América Latina. Ademais, embora não seja nem formalmente nem de rigor, uma universidade, nem por isso a Fundação se sente menos qualificada para essa nova tarefa, pois não só é constituída de vários institutos devotados ao ensino, à pesquisa e à publicação no campo das ciências sociais, como vem ministrando, com êxito reconhecido, cursos de pós-graduação em economia, em administração de empresas, em psicologia e, inclusive, em administração pública. Quanto a este último, sente a EBAP que deve reformulá-lo em bases completamente novas, ampliando sua duração e reorientando seus objetivos agora que foi cumprida sua fase experimental.

Além da articulação intra-institucional com outros programas, institutos e escolas da Fundação, a EBAP se articulará, também, com instituições de fora, no sentido de complementar ou enriquecer o seu Curso de Mestrado. Na realidade, a EBAP se destaca entre as instituições de ensino superior do País pelo elevado índice de professores de tempo integral de que dispõe e pela sua tradição de aperfeiçoamento de seu corpo docente em cursos de pós-graduação no exterior, para o que mantém programas permanentes a serem ampliados, agora, com seu novo Curso de Mestrado. Esse curso passará a dar a tônica à EBAP. Isso se impõe para que a escola possa continuar vanguardeira no ensino da administração pública no Brasil.

3. Estrutura do curso

A estrutura do Curso de Mestrado foi concebida por módulos, de tal forma que o estudante seja levado a combinar estudos de formação e cursos em áreas-fim, ao mesmo tempo que lhe é concedido o máximo de flexibilidade para ajustar seu programa às suas necessidades e interesses individuais. Em termos gerais, a estrutura do programa é a seguinte:



O total mínimo de créditos exigido será de 36, incluindo 30 de cursos e seminários (15 a 30 horas por crédito, respectivamente), e seis créditos obtidos através do trabalho de tese ou monografia. O curso tem a duração prevista de dois anos, em tempo integral, sendo seis meses para a elaboração da monografia.

A experiência brasileira tem indicado que, ainda que os programas de mestrado de duração menor e de dedicação de estudantes em tempo parcial possam ser eficazes em cursos de informação e aperfeiçoamento, um período de dois anos e o regime de tempo integral se impõem quando

se trata, como no caso do novo mestrado da EBAP, de um programa voltado basicamente para a formação intelectual e científica de seus alunos. Do mesmo modo, a liberdade de se deixar que o estudante elabore sua tese após a conclusão do curso reduz sensivelmente o número daqueles que conseguem cumprir esse requisito e, assim, obter o título.

Para compor o seu programa de estudos, os estudantes deverão, orientados pela direção do programa, fazer as seguintes opções:

1. *Escolher uma das áreas de formação básica prioritária.*

A escolha deverá ser feita entre as áreas de planejamento governamental, organização governamental e métodos quantitativos e o estudante deverá obter, pelo menos oito créditos na área escolhida, em cursos considerados centrais para a área.

2. *Escolher uma área-fim de política pública e governamental* entre as que a escola possa oferecer no seu período de estudos, sendo ainda possível a elaboração de programas especiais para que os estudantes completem sua formação em outra instituição de ensino. Os estudantes deverão obter pelo menos seis créditos na área-fim escolhida, além dos dois créditos de problemas brasileiros.

3. *Optar por uma área de concentração* — Isto significa que o estudante deverá decidir, entre sua área de formação e a sua área-fim de política pública e governamental, qual será sua área de concentração, e qual constituirá o seu *minor* (“domínio conexo”). Esta opção será feita da seguinte forma:

a) o estudante deverá fazer sua tese dentro da área de concentração. Assim, se sua área de concentração for de política pública e governamental, a tese deverá versar sobre tema relativo à área de políticas-fim. Se a área de concentração for de formação, a tese ou monografia deverá ser de tipo teórico ou conceptual, referida a questões de planejamento, organização ou métodos quantitativos;

b) o estudante que optar por área de formação como área de concentração deverá fazer a metade de seus cursos eletivos dentro da sua área de concentração.

4. *Optar por cursos eletivos* — Serão eletivos, para cada estudante, todos os cursos dentro e fora de suas áreas — que não sejam obrigatórios para seu programa individual.

5. *Cursos básicos de integração* — Um curso de cada área formativa será considerado básico, e deverá ser feito por todos os estudantes de todas as áreas. Estes cursos são os de metodologia de pesquisa, da área de métodos quantitativos; desenvolvimento social, da área de planejamento governamental; e teoria da administração pública, da área de organização governamental.

A distribuição final de créditos, então, será a seguinte, para cada estudante:

Módulos	Número de créditos	
	Concentração em formação teórica e metodológica	Concentração em área-fim
1. Formação teórica e metodológica	8	8
2. Cursos de integração	6	6
3. Política pública e governamental:		
a) Problemas brasileiros 2		
b) Área-fim 6	8	8
4. Cursos eletivos	8*	8
5. Tese ou dissertação	6	6
Total	36	36

* Desses oito crédito quatro serão obrigatoriamente escolhidos dentro da área de concentração.

É apenas aparente a pouca flexibilidade do curso, segundo a estrutura adotada, não só pelas possibilidades de escolha entre três áreas de formação, como pelas alternativas de eleição entre várias áreas-fim e, por último, pelo grande número de disciplinas eletivas.

4. Características e objetivos de cada área

A) Área de planejamento governamental

A concentração em planejamento governamental visa basicamente preparar especialistas nos aspectos institucionais do planejamento, como membros de equipe, dentro da concepção do planejamento como um esforço interdisciplinar. O planejamento é focalizado como um sistema, e sua institucionalização como um processo permanente. Na falta ou na insuficiência dessa dimensão — o planejamento como processo permanente — mais que em deficiências técnica ou metodológica, reside o problema crucial do planejamento no Brasil e em muitos outros países, o que tem levado à crescente convicção de que importa mais o processo do que o plano.

B) *Área de organização governamental*

A concentração em organização governamental se destina a dar ao aluno uma visão integrada do processo governamental brasileiro, a ministrar-lhe conhecimento e propiciar-lhe métodos de análise que lhe permitam compreender os processos organizacionais como instrumentos da ação governamental voltada para o desenvolvimento. Não se trata, pois, de uma simples extensão dos cursos de O & M, mas de desenvolver a capacidade crítica do aluno para a análise dos problemas de organização institucional e governamental à luz da moderna teoria administrativa.

C) *Área de métodos quantitativos*

A concentração em métodos quantitativos tem por objetivo genérico proporcionar ao estudante o instrumental para a abordagem quantitativa de problemas em administração pública. Mais exatamente, pretende-se capacitá-lo a conhecer o papel dos modelos na formulação, análise e solução de tais problemas; a identificar situações abordáveis pelos métodos quantitativos, a aplicar convenientemente modelos e técnicas de quantificação a uma dada questão, interpretar e avaliar os resultados e rever, crítica e comparativamente, os estudos existentes de modo a fazer sugestões para melhoria da qualidade.

A capacitação individual pretendida é a de poder propor procedimentos de quantificação, mensuração e avaliação em situações em que tal abordagem se mostre insuficiente mas desejável, por meio, por exemplo, de índices ou indicadores, escalas de preferência, sistemas de otimização, etc. Paralelamente, resultaria capacidade de desenvolver novas políticas e decidir entre alternativas, de ganhar sua aceitação pelos agentes envolvidos e pelo público, de conseguir e garantir sua implementação pelos agentes executivos, mantendo sob controle seu desempenho depois de implementados.

Em termos específicos, pretende-se que o estudante venha a se familiarizar com o repertório de possibilidades técnicas da estatística, pesquisa operacional. Construção e simulação de modelos e computação.

D) *Área de política pública e governamental (áreas-fim)*

As áreas-fim, de política pública e governamental, são as que dão ao programa de mestrado sua força e característica própria, e fazem a ponte entre a formação teórica e metodológica mais geral e a realidade brasileira. O objetivo central da área é oferecer ao estudante a oportunidade de avaliar necessidades, alternativas e possibilidades de ação em áreas substantivas importantes para o processo de desenvolvimento nacional, debatendo os diferentes temas com especialistas na matéria e fazendo a análise das linhas de ação adotadas ou possíveis à luz de modelos teóricos e de outros fatores pertinentes.

Para que este objetivo seja cumprido, é indispensável que estas áreas sejam objeto de estudo e pesquisa sistemática por parte dos professores e pesquisadores da EBAP, de forma tal que o aluno possa participar, tão diretamente quanto possível, no trabalho de pesquisa e elaboração originais realizados dentro da escola. Estes programas de pesquisa transcenderão, evidentemente, o próprio programa de mestrado, e é de se esperar que eles venham, progressivamente, a definir o *tônus* da EBAP como instituição de ensino e pesquisa voltada aos problemas-fim da política pública brasileira.

Isto faz com que o número de áreas-fim a serem oferecidas para os alunos seja de início restrito às possibilidades de pesquisa e estudo do próprio professorado da escola. Por isto, fica aberta a possibilidade de programas de estudo vinculados a outras instituições, que devem, entretanto, ser vistos apenas como exceções à regra mais geral.

5. Exame de seleção

A) Instruções gerais

O exame de seleção visará, principalmente, avaliar o potencial do candidato para acompanhar o curso, não apenas pelos resultados obtidos nas provas escritas, mas sobretudo pelo exame do *curriculum vitae*, e do pedido de admissão, bem como da entrevista final. No pedido de admissão o candidato deve justificar seu interesse pelo curso, em uma apresentação de uma a duas páginas. É importante que os candidatos também indiquem, com realismo, a familiaridade que já possuem com os tópicos e bibliografia sugeridos para o exame de seleção.

Poderão candidatar-se os diplomados em curso superior de administração, economia, direito, ciências sociais, comunicações, arquitetura, engenharia civil ou da produção e estatística ou os alunos que estejam concluindo a última série de um desses cursos. Em casos especiais será também considerada a candidatura de graduados e graduandos de outras áreas.

Os interessados deverão dirigir à EBAP imediatamente o pedido de admissão nos termos citados, acompanhado do *curriculum vitae*. A correspondência deve ser dirigida ao

Programa de Mestrado da EBAP
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190
Caixa Postal 21.120 — ZC-05
Rio de Janeiro, Guanabara.

O exame de seleção será realizado na primeira semana de dezembro, em datas e locais previamente divulgados pela escola, e constará dos seguintes elementos:

- a) pedido de admissão ao curso, devidamente justificado;
- b) exame do *curriculum vitae* e do histórico escolar do candidato;
- c) provas escritas em três disciplinas (ciências sociais, administração e matemática e estatística), conforme programa anexo;
- d) prova escrita de inglês;
- e) entrevista.

Será esperada uma nota mínima quatro em cada uma das três disciplinas constantes do item e, e média global não inferior a seis nas três provas.

B) *Bolsa de estudos*

Só serão aceitos para os cursos os estudantes que estiverem em condições de se dedicarem a ele em tempo integral. A Fundação Getúlio Vargas fará o possível para conseguir bolsa de estudos para todos os estudantes aprovados no exame de seleção, mas não pode garantir que estas bolsas sejam obtidas. Os estudantes interessados em obtenção de bolsas da CAPES ou do Conselho Nacional de Pesquisas, ou outras instituições, deverão apresentar às mesmas o respectivo pedido, tão logo sua inscrição no exame de seleção tenha sido aceita pela EBAP.

A EBAP está à disposição dos estudantes para orientá-los em relação aos procedimentos mais adequados para estes pedidos.

C) *Programa das disciplinas do exame de seleção*

1. Fundamentos de ciências sociais

I. *Fundamentos de economia*

A economia como ciência — Sistemas econômicos — Teoria do consumidor — Teoria da produção — Oferta e procura — Formação de preços em concorrência perfeita — Monopólio — Governo e empresa — Os grandes agregados (Produto, Renda e Despesas) — Evolução, funções e tipos de moeda — Balanço de pagamentos e comércio internacional — Determinação da renda — Noções de crescimento econômico.

Bibliografia sugerida

1. Samuelson, P. A. *Introdução à análise econômica*. trad., Rio, Agir, 1971. 7. ed. cap. 1, 2, 3, 4, 10 e apêndices 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 34.

2. Castro, A. & Lessa, C. *Introdução à economia — uma abordagem estruturalista*. Rio, Forense, 1968. 2. ed.

II. *Fundamentos de sociologia*

Perspectivas da análise sociológica e seus objetos — Estrutura social — Instituições sociais — Mudança social — Controle social — Modalidades de pesquisa sociológica.

Bibliografia sugerida

1. Bottomore, T. B. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970. 3. ed.
2. Inkeles, Alex. *O que é a sociologia*. São Paulo, Biblioteca Pioneira em Ciências Sociais, 1971.

III. *Fundamentos de ciência política*

O fenômeno político — Autoridade, poder e influência — Sistemas políticos comparados — A política como subsistema de sistema social global — Governo e Estado — Legitimidade — Conflito e coerção — Avaliação política.

Bibliografia sugerida

1. Friederich, Carl J. *Uma introdução à teoria política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970.
2. Dahl, Robert A. *A moderna análise política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966.

IV. *Aspectos econômicos, sociais e políticos do processo histórico brasileiro*

Fundamentos econômicos da ocupação territorial — Economia escravocrata — Economia de transição para o trabalho assalariado — Fases da industrialização brasileira — A revolução de 30 e o Estado Novo — O populismo — Crise institucional — A ordem política atual.

Bibliografia sugerida

1. Furtado, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 7. ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1967.

2. Skidmore, Thomas E. *Brasil de Getulio Vargas a Castelo Branco* (1930-1964). Rio de Janeiro, Editora Saga 1969.

3. Simonsen, Mário Henrique. *Brasil 2001*. Rio de Janeiro, Editora APEC, 1968.

2. Administração

O fenômeno administrativo: principais categorias e características básicas — Evolução do pensamento administrativo: principais correntes e seus aspectos centrais — Tendências da moderna administração; ênfase em resultados e seus controles e ênfase na tomada de decisões — As organizações como sistemas abertos — Condicionamentos ecológicos da moderna organização — Transferibilidade das teorias de organização dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento — O dirigente moderno: suas funções e atribuições e seu papel como agente de mudança.

Bibliografia sugerida

1. Drucker, Peter. *Uma era de descontinuidade*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970.

2. Dymock, Marshall Edward. *Filosofia da administração*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1967.

3. Etzioni, Amitai. *Organizações modernas*. São Paulo, Ed. Pioneira, 1967.

4. Guerreiro Ramos, Alberto. *Administração e estratégia de desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1968.

5. Riggs, Fred. *Administração nos países em desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1968.

3. Matemática e estatística

A) Matemática

Noções de geometria analítica — Função: gráficos; funções trigonométricas; função exponencial e logarítmica — Derivação: técnica de derivação; derivadas sucessivas; máximos e mínimos — Noções de álgebra matricial.

Bibliografia sugerida

1. Iang, S. *Cálculo*. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, v. 1. cap. 1-8, apêndices 1-3.

2. Moise, E. *Cálculo*. São Paulo, Editora Edgard Blucher, cap. 1, 5, 8, 12 e 14.

3. School, Mathematics Study Group. *Matemática, curso colegial*. São Paulo, Edart, v. 3, exceto cap. 22.

B) *Estatística*

Estatística descritiva — Probabilidade — Distribuições teóricas — Amostragem — Estimção — Testes — Correlação — Regressão — Distribuição e teste do Qui Quadrado.

Bibliografia sugerida

1. Hoel, P. *Estatística elementar*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, cap. 1-10.

2. Spiegel, M. R. *Estatística*. Editora McGraw-Hill do Brasil, cap. 1-10.

4. *Inglês*

A prova de inglês, apenas classificatória, consistirá na interpretação de um texto moderno no campo das ciências sociais em geral ou da administração em particular.

6. **Estrutura curricular e ementa dos programas ***

A) *Área de planejamento governamental*

I. Currículo

Disciplina básica: desenvolvimento social.

Disciplinas obrigatórias da área: planejamento e administração, orçamentação, análise do processo decisório e planejamento governamental comparado.

Disciplinas eletivas: teoria monetária e política fiscal, planejamento regional, planejamento urbano, elaboração e análise de projetos, programação econômica e desenvolvimento econômico.

II. Ementa dos programas

1. *Desenvolvimento social*

Conceitos, variáveis e dimensões do desenvolvimento social — A dimensão econômica: industrialização, distribuição de renda, desenvolvimento regio-

* Além das disciplinas mencionadas, fica aberta aos alunos a possibilidade de fazer cursos de leitura orientada e de freqüentar cursos em outros programas do pós-graduação, como disciplinas eletivas, a critério da direção do programa de mestrado da EBAP.

nal e setorial — A dimensão ecológica: migrações internas, urbanização, marginalidade, ocupação territorial e expansão da fronteira — A dimensão política: estado e desenvolvimento; transformação do sistema de participação política — A dimensão educacional — Ciência e tecnologia — Desequilíbrios e inter-relações entre as dimensões do desenvolvimento e transformações no sistema de estratificação social; alternativas de desenvolvimento socioeconômico — Ideologia e desenvolvimento — Inter-relação entre as teorias do desenvolvimento social e o planejamento governamental.

2. Planejamento e administração

Introdução teórica ao planejamento — Inter-relação do planejamento com as demais áreas do conhecimento humano — Planejamento como sistema — Modalidades e níveis de planejamento — Dimensões do planejamento — Pressupostos do planejamento: requisitos políticos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e administrativos — Planejamento como instrumento de formulação de políticas — Condições institucionais para implementação dos planos — Instrumentos de otimização — Fases e critérios do planejamento — Controle como instrumento de avaliação de resultados e de reformulação dos planos.

3. Orçamentação

Planejamento, programação e orçamentação como sistema integrado — A relação insumo-produto e o orçamento — A definição de níveis de programação e seu inter-relacionamento — A decisão de alocação de recursos — A função de macroprogramação do desenvolvimento — A função de macrocaptação de recursos — O inter-relacionamento entre o micro e o macroorçamento — As reformas orçamentárias — Caracterização do modelo brasileiro — Estrutura de programação e sua evolução — O sistema de mensuração e análise — A avaliação da programação — Funções e disfunções do modelo brasileiro — Instrumentos de programação e instrumentos organizacionais do processo orçamentário brasileiro.

4. Análise do processo de decisão

A abordagem estatística dos processos de decisão: premissas, alcances e limitações — Conceito de racionalidade econômica, social, política — Racionalidade e informação — Decisões satisfatórias e maximizantes (II. Simon e March) — O método incrementalista — Métodos de eficiência: análise sistêmica, custos e benefícios, PPBS — A abordagem de Reformongering (Hirshman) — O modelo prudencial (Hirshman e Anderson) — Análise de casos.

5. *Planejamento governamental comparado*

Comparação das experiências em planejamento governamental a nível nacional de âmbito global ou setorial, no Brasil e outros países, segundo níveis de desenvolvimento econômico; formas de sistema econômico; graus de centralização e descentralização do planejamento — Pressupostos, instrumentos e objetivos básicos do planejamento nos casos considerados; implementação e critérios de avaliação; apreciação valorativa dos resultados — Planejamento multinacional como condicionante do planejamento governamental: impacto da ação de organismos supranacionais (Nações Unidas, OEA, etc.) e organismos multinacionais de integração regional (MCE, ALALC, COMECOM, etc.) sobre planejamentos nacionais — Generalizações à luz das experiências analisadas.

6. *Política fiscal*

O papel do governo e suas relações com a economia — Tendências do crescimento do setor público: teorias explicativas, verificação empírica — O caso brasileiro — Objetivos gerais da política fiscal — Tributação: estruturas dos sistemas tributários e sua variação — Efeitos econômicos dos tributos sobre oferta de fatores — Estrutura e funções de produção — Despesas: estrutura, efeitos econômicos e programação — O impacto global do orçamento — Federalismo fiscal — Política fiscal para redistribuição de renda — Política fiscal de estabilização — Política para o desenvolvimento econômico.

7. *Planejamento regional*

Regionalização: regiões homogêneas, polarizadas e regiões-programa — Planejamento regional como parte de um processo global de planejamento: estágios; problema de decisões — Algumas técnicas de planejamento regional: fatores locacionais, economias de aglomeração, insumo-produto regional — Padrões locacionais da indústria e desenvolvimento regional — Política de desenvolvimento regional: eficiência e equidade; federação e centralismo; experiências de outros países — Planejamento regional no Brasil: planejamento inter-regional, aspectos institucionais, visão histórica — Política nacional de pólos de crescimento.

8. *Planejamento urbano*

Conceito, objetivos e evolução — Aspectos físicos, econômicos, sociais e institucionais — Instrumentos do planejamento urbano — A experiência européia, norte-americana e brasileira em planejamento urbano — O planejamento de cidades novas na Grã-Bretanha, na União Soviética e no Brasil — Relações do planejamento urbano com o planejamento regional, nacional e setorial — Problemas específicos de planejamento das áreas

metropolitanas — Planejamento urbano e desenvolvimento urbano — Planejamento urbano, sistema de cidades e política de ocupação de território — Bases para uma política nacional de desenvolvimento urbano.

9. *Elaboração e análise de projetos*

Técnica de elaboração de projetos — Conceitos gerais — Estudo de mercado — Estudo de localização e dimensionamento — Critérios de avaliação privada — Apuração de equivalências financeiras — Verificação de viabilidade econômico-financeira — Estudo de casos — Critérios de avaliação social — Análise de custo-benefício — Elementos de avaliação social — Correção nos preços de mercado.

10. *Programação econômica*

Objetivos da programação econômica — Visão global do sistema de planejamento: extrapolação de tendências e verificação de potencialidades — Modelos analíticos e de decisão; análise de modelos *versus* técnicas de projeção — Visão setorial: relações setoriais; projeções de demanda; modelos bissetoriais, matriz insumo-produto; técnicas prospectivas; o fator tempo — Modelos multissetoriais e multiperiódicos.

11. *Desenvolvimento econômico*

Teorias tradicionais: modelos clássicos marxista, Schumpeter — Medidas de desenvolvimento: funções de bem-estar; renda nacional; indicadores sociais — Desenvolvimento e o fator capital — Desenvolvimento e recursos naturais — Desenvolvimento e fator trabalho — Teorias explicativas do desenvolvimento econômico — Alguns tópicos contemporâneos: inflação e desenvolvimento; desenvolvimento e comércio internacional; política tributária; alocação de recursos e sistemas de preços.

B) *Área de organização governamental*

I. Currículo

Disciplina básica: Teorias de administração pública.

Disciplinas obrigatórias de área: Teoria de organização, organização governamental brasileira, desenvolvimento institucional, sistemas burocráticos comparados.

Disciplinas eletivas: Elaboração e análise de projetos de organização, metodologia de reforma administrativa, organização de entidades de administração indireta, relações intergovernamentais, teoria de sistemas aplicada à administração, direito e desenvolvimento.

II. Ementa dos programas

1. *Teorias de administração pública*

Administração pública: substância normativa e ética, relevância das organizações públicas, propósito da ação administrativa no processo decisório distributivo e integrativo – Conflito e confronto das organizações públicas com o ambiente de mudanças sociopolíticas: capacidade adaptativa, reativa e proativa das organizações, ambigüidades institucionais, formas de flexibilidade estrutural, relevância da racionalidade e da tecnologia administrativas para o ambiente de mudanças – A organização pública face ao ambiente de mudanças: a inadequação das teorias de representatividade, competência neutra e liderança executiva *versus* as novas concepções de responsabilidade e comprometimento com objetivos de desenvolvimento socioeconômico – “Clientes” das organizações públicas como dimensão básica da ambiência organizacional.

2. *Teorias da organização*

Conceito de organização – Relevância do fenômeno da organização – Organização como estrutura – Estudos estruturais: estrutura formal, metas organizacionais, estrutura de autoridade, estrutura de comunicação, estrutura de recompensas, isolamento social de estruturas organizacionais – Organização como sistema social – Estudos comportamentalistas: grupos informais, supervisão, liderança, papéis informais; o indivíduo e a organização: motivação, referência comportamental, socialização organizacional – A organização e seu ambiente: relações interorganizacionais e limites da autonomia organizacional – Problemas contemporâneos de teoria da organização: a “sociedade organizacional”; eficiência operacional, eficácia social e democratização da sociedade – Valores sociais e culturais da organização burocrática – A organização e os processos de mudança – Mudança organizacional planejada e mudança ambiental planejada.

3. *Organização governamental brasileira*

Apreciação crítica da organização administrativa tendo em vista as exigências do processo de desenvolvimento – Estrutura do sistema governamental e administrativo brasileiro: União, Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios – Principais disfunções do sistema burocrático brasileiro e sua análise à luz de modelos de desenvolvimento institucional.

4. *Desenvolvimento institucional*

O contexto social, político e econômico da administração para o desenvolvimento – Burocracia e desenvolvimento: teorias de equilíbrio institucional *versus* teorias da capacidade administrativa – Doutrinas admini-

nistrativas para o desenvolvimento: transferibilidade da racionalidade moderna; desenvolvimento institucional — Modelos de desenvolvimento administrativo — Organização e instituição — Requisitos do processo de institucionalização — Institucionalização e desinstitucionalização — A institucionalização como estratégia de desenvolvimento organizacional e construção nacional — Análise de casos de institucionalização na experiência brasileira.

5. *Sistemas burocráticos comparados*

A burocracia na sociedade moderna — Estágios do desenvolvimento burocrático — Valores e ideologias dos sistemas burocráticos — A burocracia como organização administrativa: modelos para comparação — Comparações estruturais e funcionais: padrões organizacionais para a administração (grau de centralização e burocratização) — As elites burocráticas: padrões de recrutamento, atitudes e comportamento — A burocracia nas nações em desenvolvimento: perspectiva comparada e a experiência brasileira.

6. *Elaboração e análise de projetos de organização*

Requisitos básicos de um bom projeto de organização — Termos de referência e formulação de objetivos — Metodologia de elaboração de projetos de organização — Prospecção e diagnóstico — Formulação de soluções — Escolha da forma adequada — Viabilidade técnica, econômica, financeira, institucional e legal — Disponibilidade de recursos humanos — Fatores ambientais e comportamentais e outros condicionantes da exequibilidade dos projetos — Os perigos da hipercorreção — Problemas de implementação — Acompanhamento — Exercícios práticos de elaboração e análise de projetos de organização.

7. *Metodologia de reforma administrativa*

Critérios de relevância para a reforma administrativa — A reforma administrativa como estratégia e mudança — Componentes de um modelo de reforma administrativa voltada para a mudança — Objetivos fundamentais da reforma administrativa à luz da ambiência sociopolítica brasileira — Análise crítica da experiência brasileira em matéria de reforma administrativa.

8. *Organização de entidades de administração indireta*

Evolução da experiência governamental brasileira em matéria de administração indireta: autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas, fundações e outros órgãos relativamente descentralizados — A proliferação das entidades de administração indireta: causas, aspectos

funcionais e aspectos disfuncionais – Características e problemas organizacionais e institucionais específicos de cada tipo de entidade de administração indireta – A escolha de tipo adequado de entidade de administração indireta em função dos objetivos a alcançar – Vantagens e desvantagens de cada tipo – A integração da ação das entidades de administração indireta nos planos e programas de governo – A fiscalização financeira das entidades da administração indireta.

9. *Relações intergovernamentais*

Principais modelos de relações intergovernamentais no mundo contemporâneo: evoluções e tendências – Federalismo, descentralização e desconcentração – O modelo brasileiro: evoluções e tendências – Análise crítica da repartição de competências no sistema governamental brasileiro: posição legal e papel efetivamente desempenhado por cada esfera de governo – Mecanismos promotores e mecanismos de controle das relações intergovernamentais no Brasil: formulação de políticas, planos e programas; impostos partilhados; auxílios e subvenções; assistência técnica; auditoria e tomada de contas.

10. *Teoria de sistemas aplicada à administração*

Conceituação – Sistemas abertos e fechados – Sistemas mecânicos, orgânicos e cibernéticos – Sistemas instáveis, estáveis e ultra-estáveis – Entropia e negentropia – Teoria de sistemas e teoria da informação – Mecanismos de autocontrole e realimentação – Possibilidades e alternativas de formalização: construção de modelos, simulação – Aplicações da teoria de sistemas à análise das atividades públicas e governamentais – Aplicações da teoria de sistemas à análise de organizações complexas.

11. *Direito e desenvolvimento*

Mudança social e crise do direito – O jurídico e o econômico – Transformações da estrutura jurídica a partir de 1930 no Brasil – Institutos e instituições legais e sua capacidade de resposta às necessidades de uma sociedade em mudança – Processo de aplicação da lei pelo Executivo e o respectivo controle pelo Judiciário e pelo Legislativo – Tensão entre a lei e a discreção – Poder regulamentar e poder de fazer e ditar política – Processos legais para a implementação de estratégias – Função e objetivo dos atores envolvidos: tribunais, corpos legislativos, agências administrativas, advogados, particulares.

C) *Área de métodos quantitativos*

I. Currículo

Disciplina básica: metodologia de pesquisa em ciências sociais.

Disciplinas obrigatórias da área: matemática, probabilidade, estatística, processamento de dados.

Disciplinas eletivas: pesquisa operacional, introdução à econometria, simulação, teoria da decisão estatística, métodos prospectivos, tópicos especiais de métodos quantitativos.

II. Ementa dos programas

1. *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*

Conhecimento e pesquisa: estratégias de ampliação do conhecimento científico — Teoria, pesquisa e valores éticos — Tipos de pesquisa social: estruturadas e não estruturadas, experimentais e quase experimentais — Operacionalização e delimitação: pesquisa como processo de indução de universo finito de informações — Tradução de problemas conceituais a questões suscetíveis à pesquisa empírica — Estrutura da informação: características da matriz de dados — Variáveis, valores, unidades — Problemas de níveis de medida, construção de escalas, amostragem — Estratégias de análise: alternativas no uso de instrumental estatístico — Processamento eletrônico: necessidades e dificuldades — Sistemas estatísticos “enlatados” — Formação e utilização de banco de dados.

2. *Matemática*

Revisão de cálculo a uma variável — Cálculo a várias variáveis — Máximos e mínimos com e sem restrições — Álgebra linear e matrizes — Noções de equações diferenciais e de diferenças finitas — Elementos de matemática financeira.

3. *Probabilidade*

Elementos de teoria dos conjuntos — Axiomática do cálculo de probabilidades — Probabilidade condicional — Independência — Variável aleatória — Distribuições de probabilidade — Momentos — Introdução às cadeias de Markov com aplicações.

4. *Estatística*

Revisão de estatística descritiva — Elementos de amostragem — Estimação — Testes de hipóteses — Introdução à teoria da decisão — Correlação e regressão lineares — Séries temporais — Números-índices — Técnicas e métodos específicos, tais como métodos não paramétricos, análise de variância, modelos lineares e análise fatorial, poderão ser desenvolvidas de acordo com disponibilidades e interesses de estudantes e professores.

5. *Processamento de dados*

Utilização de computadores em ciências sociais — Linguagem apropriada para a solução de problemas científicos — Algoritmos — Elaboração, análise e controle de sistemas de informação — Disponibilidade e alternativas no uso de equipamento — Familiarização com sistemas estatísticos integrados e outros *packages*, variando tais tópicos de acordo com interesses e disponibilidades de equipamento.

6. *Pesquisa operacional*

A pesquisa operacional como conjunto de técnicas para enfrentar problemas de decisão — Introdução às técnicas e modelos de pesquisa operacional: modelos lineares, modelos de redes, otimização dinâmica, modelos estocásticos, simulação, etc. — Reconhecimento e avaliação da utilidade das técnicas — Formulação e solução de problemas — Implementação de resultados.

7. *Introdução à econometria*

Introdução às técnicas econométricas básicas com ênfase em aplicações: estimação de variáveis econômicas, análise de demanda, funções de custo, método de insumo-produto, simulação de modelos econômicos. Apresentação de exemplos representativos já implementados.

8. *Simulação*

Introdução à construção e simulação de modelos — Apresentação de linguagens específicas (GPSS, SIMSCRIPT, GASP, etc.) — Estudo dos problemas relacionados ao planejamento do experimento e à análise de resultados. Pretende-se uma utilização intensa do computador e a elaboração de um projeto de aplicação, por parte dos estudantes, como parte substancial do trabalho de curso.

9. *Teoria da decisão estatística*

Utilidade — Perda — Estratégias puras e mistas — Soluções mini-max e bayesianas — Decisão na presença e na ausência de informação — Risco — Critérios de decisão — Aplicações.

10. *Métodos Prospectivos*

Raízes e objetivos das análises prospectivas — Futurologia: previsão e noção de “futuros alternativos” — Técnicas de extrapolação a longo prazo — Análise em cadeia — Árvore de relevância — Técnicas de Delphi — Análise e avaliação de casos: Clube de Roma, ano 2000, etc.

11. *Tópicos especiais de métodos quantitativos*

O seminário será oferecido dependendo de interesses comuns de professores e alunos, abrangendo tópicos como análise multivariada, processos estocásticos, planejamento de experimentos, demografia, modelos socio-políticos, sociologia matemática, etc.

D) *Áreas fim*

1. *Estudo de problemas brasileiros*

Estratégia e ação para o desenvolvimento brasileiro — Integração nacional e integração social — Programa de investimento e instrumentos de ação — Projetos prioritários no campo administrativo — Prioridades setoriais do Governo — Problemas de infra-estrutura econômica — Estratégia de desenvolvimento industrial — A Federação como estrutura político-operacional — A modernização da organização do poder — A ordem econômica e social e a política do desenvolvimento — Exigências tecnológicas que requerem soluções jurídicas: energia elétrica, radiocomunicações, energia nuclear, etc. — Relações políticas e interadministrativas entre a União, os Estados e os Municípios: as entidades regionais e o planejamento — A institucionalização das regiões microeconômicas.

2. *Política pública e governamental*

Vários cursos e seminários específicos serão oferecidos cada ano, entre diversos tópicos de política pública e governamental, dentro das áreas de política de desenvolvimento científico e tecnológico, política de urbanização e ocupação territorial, política educacional, política de saúde, política de comunicações, política de transportes, política internacional, política de exploração de recursos naturais, política de recursos humanos, etc.

LIVRARIAS DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Guanabara

Praia de Botafogo, 188 — C.P. 21.120 — ZC-05 — Tel.: 266-1512 — R. 110
Av. Graça Aranha — 25 — lojas H e C — Tels.: 222-4142 e 242-5278

São Paulo

Av. Nove de Julho 2029 — Tel.: 288-0011 — C.P. 5.534

Brasília

S.Q. 104 — Bloco A — Loja 11 — Tel.: 42-1689

As edições da Fundação Getúlio Vargas são ainda encontradas nas principais livrarias do País. Os pedidos de Reembolso Postal devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 188 — C.P. 21.120 — ZC-05 — Rio de Janeiro — GB.